

EDITORIAL

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Caro(a) leitor(a),

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição do *Caderno Intersaberes* do ano de 2026, cujo dossiê traz o tema **Educação, política e formação de professores(as)**. Em tempos marcados por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, refletir sobre a formação docente tornou-se uma exigência incontornável para todos aqueles que compreendem a educação como prática comprometida com a construção democrática da sociedade. Mais do que um campo técnico, a formação de professores revela-se um espaço de disputas de sentidos, de elaboração crítica da realidade e de produção de conhecimentos capazes de responder aos desafios emergentes que atravessam a escola, a universidade e os diferentes contextos educacionais.

A partir de temas como inclusão, acessibilidade, educação bilíngue, competência digital, inteligência artificial, gestão escolar, participação política juvenil e formação continuada, os textos reunidos nesta edição evidenciam a complexidade que caracteriza o cenário educacional contemporâneo. Ao mesmo tempo em que apresentam análises situadas e problematizações específicas, os artigos convergem para uma questão comum: de que modo a educação pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de atuar criticamente em uma sociedade marcada por desigualdades, incertezas e constantes processos de mudança?

Formar professores é uma luta — luta cotidiana, silenciosa e insistente, travada nos interstícios entre políticas educacionais muitas vezes frágeis, demandas sociais urgentes e a complexidade crescente do conhecimento contemporâneo. Preparar docentes é também tensionar o presente: é perguntar quem forma, para quem se forma e em que horizonte ético e epistemológico se sustenta essa formação. Nesse sentido, o dossiê apresenta alguns artigos da Área de Exatas que atravessam a docência como prática política e intelectual, convocando-nos a rever certezas e a acolher a instabilidade como motor de reinvenção. Ao dialogarem com o papel da Inteligência Artificial na Química — como no estudo de caso do nonilfenol —, os autores evidenciam que a inovação não é neutra: carrega consigo dilemas éticos, disputas de sentido e desafios formativos que exigem professores críticos, capazes de mediar tecnologia e humanidade. Formar, nesse contexto, é também resistir à simplificação do saber e afirmar a docência como espaço de reflexão rigorosa e sensível.

Essa luta se materializa, ainda, na valorização de ferramentas que ampliam os processos de ensino e de aprendizagem, como o uso do GeoGebra na compreensão da função do primeiro grau, revelando que a matemática pode ser, simultaneamente, rigorosa e acessível, abstrata e vivida. Entre algoritmos, gráficos e decisões pedagógicas, emerge a figura do professor como curador de experiências significativas.

Na sessão de temas diversos, a discussão sobre a protonterapia na oncologia de precisão amplia o horizonte do dossiê ao lembrar que a formação docente dialoga inevitavelmente com os avanços científicos e com as urgências da vida. Formar professores é cultivar sujeitos capazes de ler o mundo em sua complexidade técnica, ética e política. É, enfim, um gesto radical de esperança — não ingênua, mas construída no rigor do pensamento e na coragem de educar para um futuro que ainda precisa ser inventado.

Refletir sobre os textos do presente dossiê implica reconhecer que a produção do conhecimento, longe de ser linear ou estabilizada, constitui-se como um campo em tensão permanente, no qual diferentes saberes, linguagens e perspectivas se entrecruzam. Nesse movimento, o (a) leitor (a) é convocado não apenas a compreender resultados, mas a habitar os problemas, perceber as escolhas teóricas e metodológicas que sustentam cada investigação e entender que todo conhecimento é, também, situado e provisório. Trata-se, portanto, de um convite à leitura ativa, que exige sensibilidade intelectual para acolher a complexidade e disposição crítica para questionar evidências aparentes, compreendendo que formar e formar-se são processos indissociáveis da própria dinâmica de produção científica.

Ao mesmo tempo, este editorial busca mobilizar um olhar que ultrapasse a fragmentação dos campos e reconheça, na diversidade dos estudos apresentados, a potência de uma formação comprometida com a humanidade em sua amplitude. Ler este conjunto de textos é confrontar-se com a responsabilidade de pensar o conhecimento como prática social, eticamente orientada e historicamente situada, capaz de intervir no mundo e de reconfigurar modos de existir. Assim, o gesto de acessar este dossiê inscreve-se como um ato formativo em si: não apenas informa, mas convoca à reflexão, à articulação entre saberes e à compreensão de que educar — e investigar — são práticas indissociáveis na construção de futuros possíveis.

Mais do que apresentar resultados de pesquisas, os trabalhos que compõem esta edição reafirmam o valor da investigação acadêmica como exercício permanente de diálogo entre teoria e prática. Em diferentes escalas e contextos, os autores demonstram que os problemas educacionais, sociais e culturais exigem abordagens plurais, abertas à interlocução entre áreas do conhecimento e comprometidas com a produção de respostas socialmente relevantes. Nessa

perspectiva, a pesquisa não se limita à compreensão da realidade, mas se constitui como possibilidade concreta de intervenção, transformação e ampliação de horizontes.

Desejamos, portanto, que a leitura deste número do *Caderno Intersaberes* provoque questionamentos, fomenta diálogos e inspire novas investigações. Que cada artigo aqui reunido possa contribuir para o fortalecimento de uma cultura acadêmica fundamentada no rigor intelectual, na responsabilidade ética e na capacidade de imaginar futuros mais justos e inclusivos. Ao leitor e à leitora, deixamos o convite para percorrer estas páginas com curiosidade, sensibilidade crítica e disposição para o encontro com diferentes formas de conhecer e interpretar o mundo.

Profa. Dra. Dinamara Pereira Machado
Prof. Dr. Adriano Sousa Lima
Prof. Dr. Cícero Manoel Bezerra
Profa. Dra. Flávia Sucheck Mateus da Rocha
Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva